



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Concurso Público para provimento de cargos de **Analista Judiciário - Área Administrativa** **Especialidade Contabilidade**

Prova Cargo C03, Tipo 1
000000000000000000
00001-001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.

Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.

Não serão aceitas reclamações posteriores.

- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, fazendo um traço bem forte no quadrinho que aparece abaixo dessa letra.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Julho/2005

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto abaixo.

A indiferença da natureza

Eu me lembro do choque e da irritação que sentia, quando criança, ao assistir a documentários sobre a violência do mundo animal; batalhas mortais entre escorpiões e aranhas, centenas de formigas devorando um lagarto ainda vivo, baleias assassinas atacando focas e pingüins, leões atacando antílopes etc. Para finalizar, apareciam as detestáveis hienas, “rindo” enquanto comiam os restos de algum pobre animal.

Como a Natureza pode ser assim tão cruel e insensível, indiferente a tanta dor e sofrimento? (Vou me abster de falar da dor e do sofrimento que a espécie dominante do planeta, supostamente a de maior sofisticação, cria não só para os animais, mas também para si própria.) Certos exemplos são particularmente horríveis: existe uma espécie de vespa cuja fêmea deposita seus ovos dentro de lagartas. Ela paralisa a lagarta com seu veneno, e, quando os ovos chocam, as larvas podem se alimentar das entranhas da lagarta, que assiste viva ao martírio de ser devorada de dentro para fora, sem poder fazer nada a respeito.

*A resposta é que a Natureza não tem nada a dizer sobre compaixão ou ética de comportamento. Por trás dessas ações assassinas se esconde um motivo simples: a preservação de uma determinada espécie por meio da sobrevivência e da transmissão de seu material genético para as gerações futuras. Portanto, para entendermos as intenções da vespa ou do leão, temos que deixar de lado qualquer tipo de julgamento sobre a “humanidade” desses atos. Aliás, não é à toa que a palavra **humano**, quando usada como adjetivo, expressa o que chamaríamos de comportamento decente. Parece que isentamos o resto do mundo animal desse tipo de comportamento, embora não falem exemplos que mostram o quanto é fácil nos juntarmos ao resto dos animais em nossas ações “desumanas”.*

A idéia de compaixão é puramente humana. Predadores não sentem a menor culpa quando matam as suas presas, pois sua sobrevivência e a da sua espécie dependem dessa atividade. E dentro da mesma espécie? Para propagar seu DNA, machos podem batalhar até a morte por uma fêmea ou pela liderança do grupo. Mas aqui poderíamos também estar falando da espécie humana, não?

(Marcelo Gleiser, **Retalhos cósmicos**. S.Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp. 75-77)

1. Conforme demonstram as afirmações entre parênteses, o autor confere em seu texto estas duas acepções distintas ao termo *indiferença*, relacionado à Natureza:
 - (A) crueldade (*indiferente a tanta dor e sofrimento*) e generosidade (*o que chamaríamos de comportamento decente*).
 - (B) hipocrisia (*por trás dessas ações assassinas se esconde um motivo simples*) e inflexibilidade (*predadores não sentem a menor culpa*).
 - (C) impiedade (*indiferente a tanta dor e sofrimento*) e alheamento (*não tem nada a dizer sobre compaixão ou ética de comportamento*).
 - (D) isenção (*isentamos o resto do mundo animal desse tipo de comportamento*) e pretexto (*para propagar seu DNA*).
 - (E) insensibilidade (*sua sobrevivência e a da sua espécie dependem dessa atividade*) e determinação (*indiferente a tanta dor e sofrimento*).

2. Considere as afirmações abaixo.
 - I. Os atributos relacionados às hienas, no primeiro parágrafo, traduzem nossa visão “humana” do mundo natural.
 - II. A pergunta que abre o segundo parágrafo é respondida com os exemplos arrolados nesse mesmo parágrafo.
 - III. A frase *A idéia de compaixão é puramente humana* é utilizada como comprovação da tese de que a natureza é cruel e insensível.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em:

 - (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) I e III.

3. Considerando-se o contexto em que se emprega, o **elemento em destaque** na frase
 - (A) **Vou me abster** de falar da dor e do sofrimento traduz a indiferença do autor em relação ao fenômeno que está analisando.
 - (B) *Por trás dessas ações assassinas se esconde um motivo simples* revela o tom de sarcasmo, perseguido pelo autor.
 - (C) *a Natureza não tem nada a dizer sobre compaixão ou ética de comportamento* expõe os motivos ocultos que regem o mundo animal.
 - (D) Mas **aqui** poderíamos também estar falando da espécie humana refere-se diretamente ao que se afirmou na frase anterior.
 - (E) *Por trás dessas ações assassinas esconde-se um motivo simples* anuncia uma exemplificação que em seguida se dará.

<p>4. Considerando-se o choque e a irritação que o autor sentia, quando criança, com as cenas de crueldade do mundo animal, percebe-se que, com o tipo de argumentação que desenvolve em seu texto, ele pretende</p> <p>(A) justificar sua tolerância, no presente, com a crueldade que efetivamente existe no mundo natural.</p> <p>(B) se valer da ciência adquirida, para fazer compreender como natural a violência que efetivamente ocorre na Natureza.</p> <p>(C) se valer da ciência adquirida, para justificar a crueldade como um recurso necessário à propagação de todas as espécies.</p> <p>(D) justificar suas intolerâncias de menino, reações naturais diante da efetiva crueldade que se propaga pelo mundo animal.</p> <p>(E) se valer da ciência adquirida, para apresentar a hipótese de que os valores morais e éticos contam muito para o funcionamento da Natureza.</p>	<p>7. Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos verbais na seguinte frase:</p> <p>(A) Predadores não sentirão a menor culpa a cada vez que matarem uma presa, pois sabem que sua sobrevivência sempre dependerá dessa atividade.</p> <p>(B) Se predadores hesitassem a cada vez que tiveram de matar uma presa, terão posto em risco sua própria sobrevivência, que depende da caça.</p> <p>(C) Nunca faltarão exemplos que deixassem bem claro o quanto é fácil que nos viessem a associar aos animais, em nossas ações “desumanas”.</p> <p>(D) Por trás dessas ações assassinas sempre houve um motivo simples, que estará em vir a preservar uma determinada espécie quando se for estar transmitindo o material genético.</p> <p>(E) Ao paralisar a lagarta com veneno, a vespa terá depositado seus ovos nela, e as larvas logo se alimentariam das entranhas da lagarta, que nada poderá ter feito para impedi-lo.</p>
<p>5. Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a seguinte frase:</p> <p>(A) De diferentes afirmações do texto podem-se depreender que os atos de grande violência não caracterizam apenas os animais irracionais.</p> <p>(B) O motivo simples de tantos atos supostamente cruéis, que tanto impressionaram o autor quando criança, só anos depois se esclareceram.</p> <p>(C) Ao longo dos tempos tem ocorrido incontáveis situações que demonstram a violência e a crueldade de que os seres humanos se mostram capazes.</p> <p>(D) A todos esses atos supostamente cruéis, cometidos no reino animal, aplicam-se, acima do bem e do mal, a razão da propagação das espécies.</p> <p>(E) Depois de paralisadas as lagartas com o veneno das vespas, advirá das próprias entranhas o martírio das larvas que as devoram inapelavelmente.</p>	<p>8. Temos <u>que deixar de lado</u> qualquer tipo de julgamento sobre a “humanidade” desses atos.</p> <p>O segmento sublinhado no período acima pode ser corretamente substituído, sem prejuízo para o sentido, por</p> <p>(A) nos isentarmos a.</p> <p>(B) nos eximir para.</p> <p>(C) nos abster de.</p> <p>(D) subtrair-nos em</p> <p>(E) furtar-nos com.</p>
<p>6. NÃO admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento do texto:</p> <p>(A) <i>centenas de formigas devorando um lagarto.</i></p> <p>(B) <i>ao assistir a documentários sobre a violência do mundo animal.</i></p> <p>(C) <i>uma espécie de vespa cuja fêmea deposita seus ovos dentro de lagartas.</i></p> <p>(D) <i>Predadores não sentem a menor culpa.</i></p> <p>(E) <i>quando matam as suas presas.</i></p>	<p>9. Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:</p> <p>(A) Paralisada pelo veneno da vespa nada pode fazer, a lagarta, a não ser assistir viva à sua devoração, pelas larvas, que saem dos ovos ali chocados.</p> <p>(B) Nada pode fazer, a lagarta paralisada, pelo veneno da vespa, senão assistir viva, à sua devoração pelas larvas que saem dos ovos, e passam a se alimentar, das entranhas da vítima.</p> <p>(C) A pobre lagarta, paralisada pelo veneno da vespa assiste sem nada poder fazer, à sua devoração pelas larvas, tão logo saiam estas dos ovos, que, a compulsória hospedeira, ajudou a chocar.</p> <p>(D) Compulsória hospedeira, paralisada pelo veneno da vespa, a pobre lagarta assiste à devoração de suas próprias entranhas pelas larvas, sem poder esboçar qualquer tipo de reação.</p> <p>(E) Sem qualquer poder de reação, já que paralisada pelo veneno da vespa a lagarta, compulsoriamente, chocará os ovos, e depois se verá sendo devorada, pelas larvas que abrigou em suas entranhas.</p>

<p>10. Atente para as frases abaixo.</p> <p>I. Quando criança assistia a documentários sobre a vida selvagem.</p> <p>II. Tais documentários me irritavam.</p> <p>III. Nesses documentários exibiam-se cenas de extrema violência.</p> <p>Essas frases estão articuladas de modo correto e coerente no seguinte período:</p> <p>(A) Irritavam-me aqueles documentários sobre a vida selvagem que assisti quando criança, nos quais continham cenas que exibiam extrema violência.</p> <p>(B) Naqueles documentários sobre a vida selvagem, a que quando criança assistia, me irritava, conquanto exibissem cenas de extrema violência.</p> <p>(C) Uma vez que exibiam cenas de extrema violência, irritava-me com aqueles documentários sobre a vida selvagem, assistidos quando criança.</p> <p>(D) As cenas de extrema violência me irritavam, quando criança, por assistir tais documentários sobre a vida selvagem, em que eram exibidas.</p> <p>(E) Os documentários sobre a vida selvagem, a que assistia quando era criança, irritavam-me porque neles eram exibidas cenas de extrema violência.</p>	<p>12. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:</p> <p>(A) O autor se pergunta <u>por que</u> haveriam de ser cruéis os animais que aspiram <u>à</u> propagação da espécie.</p> <p>(B) Quando investigamos o <u>por quê</u> da suposta crueldade animal, parece <u>de que</u> nos esquecemos da nossa efetiva crueldade.</p> <p>(C) <u>À</u> lagarta, <u>de cujo</u> ventre abriga os ovos da vespa, só caberá assistir ao martírio de sua própria devoração.</p> <p>(D) Se a idéia de compaixão é puramente humana, não há <u>porque</u> imputarmos <u>nos</u> animais qualquer traço de crueldade.</p> <p>(E) Os bichos <u>a cujos</u> atribuímos atos cruéis não fazem senão lançar-se <u>na</u> luta pela sobrevivência.</p>
<p>11. Há uma relação de causa (I) e consequência (II) entre as ações expressas nas frases destacadas em:</p> <p>(A) I. <i>Para entendermos as intenções da vespa,</i> II. <i>temos que deixar de lado qualquer tipo de julgamento.</i></p> <p>(B) I. <i>Para finalizar,</i> II. <i>apareciam as detestáveis hienas.</i></p> <p>(C) I. <i>Isentamos o resto do mundo animal desse tipo de comportamento,</i> II. <i>embora não faltem exemplos que mostram o quanto é fácil nos juntarmos ao resto dos animais.</i></p> <p>(D) I. <i>as larvas podem se alimentar das entranhas da lagarta,</i> II. <i>que assiste viva ao martírio de ser devorada de dentro para fora.</i></p> <p>(E) I. <i>Predadores não sentem a menor culpa,</i> II. <i>quando matam as suas presas.</i></p>	<p>13. O emprego das aspas em “rindo” (primeiro parágrafo) deve-se ao fato de que o autor deseja</p> <p>(A) remeter o leitor ao sentido mais rigoroso que essa palavra tem no dicionário.</p> <p>(B) chamar a atenção para a impropriedade da aplicação desse termo, no contexto dado.</p> <p>(C) dar ênfase, tão-somente, ao uso dessa palavra, como se a estivesse sublinhando ou destacando em negrito.</p> <p>(D) assinalar o emprego despropositado de um termo que a ninguém, habitualmente, ocorreria utilizar.</p> <p>(E) precisar o sentido contrário, a significação oposta à que o termo tem no seu emprego habitual.</p> <p>14. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Não se (atribuir) às lagartas a crueldade dos humanos, por depositarem os ovos no interior das vespas.</p> <p>(B) O que (impelir) os animais a agirem como agem são seus instintos herdados, e não uma intenção cruel.</p> <p>(C) Não se (equiparar) às violências dos machos, competindo na vida selvagem, a radicalidade de que é capaz um homem enciumado.</p> <p>(D) (caracterizar-se), em algumas espécies animais, uma modalidade de violência que interpretamos como crueldade.</p> <p>(E) (ocultar-se) na ação de uma única vespa os ditames de um código genético comum a toda a espécie.</p>

15. Considerando-se o contexto, o elemento sublinhado pode ser substituído pelo que está entre parênteses, sem prejuízo para o sentido e a correção da frase, em:

- (A) Por trás dessas ações assassinas se esconde um motivo simples. (Nessas ações assassinas infiltra-se)
- (B) Apareciam as detestáveis hienas, "rindo" enquanto comiam os restos de algum pobre animal. (à medida em que devoravam os detritos)
- (C) A idéia de compaixão é puramente humana. (restringe-se à espécie humana)
- (D) Sua sobrevivência e a da sua espécie dependem dessa atividade. (são permeáveis a tais iniciativas)
- (E) A Natureza não tem nada a dizer sobre compaixão ou ética de comportamento. (dissimula seu interesse por)

16. Memória de alta velocidade, normalmente composta por registradores, que contribui para aumento de velocidade em operações repetidas:

- (A) Disco óptico.
- (B) RAM.
- (C) ROM.
- (D) HD (*winchester*).
- (E) Cache.

17. Para mover um arquivo de uma pasta para outra (recortar e colar), usando teclas de atalho padrão do Microsoft Windows, usa-se as seguintes combinações, respectivamente:

- (A) CTRL+V e CTRL+C
- (B) CTRL+C e CTRL+V
- (C) CTRL+X e CTRL+V
- (D) CTRL+V e CTRL+X
- (E) CTRL+C e CTRL+X

18. Um usuário ao selecionar um segmento de um texto no Microsoft Word 2002, versão em Português e configuração padrão do fabricante, percebe que o campo "fonte" na barra de ferramentas formatação aparenta estar desabilitado ou em branco. Poderia justificar esta ocorrência:

- (A) problemas na instalação do aplicativo.
- (B) texto selecionado possui mais do que um único tipo de fonte.
- (C) seleção do texto feita de modo incorreto pelo usuário.
- (D) usuário selecionou o texto usando o teclado e não o *mouse*.
- (E) usuário selecionou o texto usando o *mouse* e não o teclado.

19. A figura abaixo foi extraída do Microsoft Excel 2002, versão em Português e configuração padrão do fabricante.

	A	B	C
1	1	2	3
2	4	5	6
3	7	8	9
4	10	11	12
5	13	14	16
6	17	18	19
7	20	21	22

Se na célula D9 (não mostrada na figura) tivermos a fórmula =SOMA(A1:A3,A3:C3,C3:C5), seu valor conterà o seguinte resultado:

- (A) erro
- (B) 49
- (C) 57
- (D) 73
- (E) 253

20. Selecione a melhor forma de privacidade para dados que estejam trafegando em uma rede:

- (A) Criptografia.
- (B) Chaves de segurança e bloqueio de teclados.
- (C) Emprego de sistema de senhas e autenticação de acesso.
- (D) Métodos de *Backup* e recuperação eficientes.
- (E) Desativação da rede e utilização dos dados apenas em "papel impresso".

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. De conformidade com o explicitado pela Controladoria Central do Estado o estudo, orientação, controle e demonstração da organização e execução da Fazenda Pública, do patrimônio público é atributo da

- (A) Contabilidade Pública.
- (B) Lei de Responsabilidade Fiscal.
- (C) auditoria do Tribunal de Contas da União.
- (D) Controladoria Externa da União.
- (E) Lei Orçamentária.

22. São demonstradas no Balanço Orçamentário:

- (A) Receitas orçamentárias: previstas; fixadas e as diferenças.
- (B) Despesas orçamentárias: fixadas, previstas e as diferenças.
- (C) Receitas orçamentárias: fixadas; executadas e as previstas.
- (D) Despesas orçamentárias: previstas; executadas e as diferenças.
- (E) Receitas e despesas orçamentárias: previstas; verificadas e executadas.

23. O regime contábil utilizado pela Contabilidade Pública brasileira é

- (A) de competência.
- (B) misto.
- (C) de caixa.
- (D) da objetividade.
- (E) da tempestividade.

24. A despesa extra-orçamentária

- (A) é paga à margem da lei orçamentária e, portanto, dependente de autorização judiciária.
- (B) está prevista à margem da lei orçamentária, de acordo com o princípio da competência.
- (C) deve ser paga fora da determinação da lei orçamentária e depende de autorização legislativa.
- (D) é aquela a ser paga, de acordo com o princípio da competência, fora da determinação da lei orçamentária e, depende de autorização legislativa.
- (E) é paga à margem da lei orçamentária e, independente de autorização legislativa.

25. A agregação de novos elementos ao patrimônio público originados de forma ativa ou passiva é denominada

- (A) fusão de bens.
- (B) alienação pública.
- (C) incorporação.
- (D) encampação passiva.
- (E) aquisição de recursos.

26. São atribuições econômicas governamentais:

- (A) promover o bem estar social, saúde e educação; manter a estabilidade econômica.
- (B) controlar a dívida externa, produção, câmbio e a inflação, bem como manter a liquidez do mercado de capitais.
- (C) controlar a dívida externa, produção, câmbio e a inflação, bem como manter a estabilidade econômica.
- (D) promover ajustamentos na alocação de recursos e na distribuição de renda, bem como manter a estabilidade econômica.
- (E) promover o bem estar social, controlar a dívida externa, produção, câmbio e a inflação, bem como manter a estabilidade econômica.

27. As categorias econômicas de despesa de acordo com a natureza do gasto público são:

- (A) Operacional; Administrativa; Extra-orçamentária; Inversões Financeiras.
- (B) Financeira; Operacional; Transferências; Inversões Financeiras.
- (C) Custeio; Investimento; Transferências; Inversões Financeiras.
- (D) Operacional; Administrativa; Transferências; Inversões Financeiras.
- (E) Custeio; Operacional; Transferências; Inversões Financeiras.

28. De conformidade com a legislação vigente, a composição dos projetos de lei de autorização para a anulação de crédito orçamentário deverá ser:

- (A) uma mensagem, expondo as razões que tornaram desnecessárias ou inviáveis a sua execução.
- (B) projeto de lei, integrado por texto de lei e por anexo da despesa, na forma e detalhamento da lei orçamentária.
- (C) uma mensagem, expondo as razões que tornaram desnecessárias ou inviáveis a sua execução, anexando documentos como prova.
- (D) uma mensagem, expondo as razões que tornaram necessárias ou inviáveis a sua execução, anexando documentos como prova; e projeto de lei, integrado por texto de lei e por anexo da despesa, na forma e detalhamento da lei orçamentária.
- (E) uma mensagem, expondo as razões que tornaram desnecessárias ou inviáveis a sua execução; e projeto de lei, integrado por texto de lei e por anexo da despesa, na forma e detalhamento da lei orçamentária.

29. São os elementos essenciais do Orçamento-programa:
- (A) as metas; o custo-benefício; o retorno esperado dos programas e os insumos estabelecidos.
 - (B) os objetivos e propósitos perseguidos; os programas; os custos dos programas e medidas de desempenho.
 - (C) o custo-benefício; os objetivos específicos, as metas e os propósitos perseguidos e o valor dos insumos.
 - (D) a definição das metas e objetivos determinados, os propósitos esperados, o custo-benefício e os programas de execução.
 - (E) a determinação das medidas de desempenho, o valor da incorporação e o custo-benefício objetivamente programado.

30. A Lei Orçamentária Anual - LOA é constituída pelos orçamentos:
- (A) financeiro; operacional e patrimonial.
 - (B) fiscal; operacional e financeiro.
 - (C) operacional; fiscal e de seguridade social.
 - (D) fiscal; de seguridade social e investimento das empresas.
 - (E) financeiro; gerencial e de seguridade social.

Atenção: Considere as informações fornecidas abaixo para resolver as questões de números 31 a 36.

A empresa Comercial Alvorada, em um determinado período, identifica no seu balancete de verificação os seguintes saldos finais em suas contas:

Salários	120 000
Disponibilidades	2 000
Encargos Sociais	60 000
Imóveis	30 000
Depósitos a Prazo Fixo (90 dias)	100 000
Receitas a Apropriar	24 000
Despesas de Depreciação	12 000
Instalações	42 000
Contas a Pagar	189 000
Duplicatas Descontadas	220 000
Clientes	340 000
Mercadorias	150 000
Depreciação Acumulada	20 000
Receitas Antecipadas	132 000
Despesas de Juros	24 000
Juros Antecipados	36 000
Despesas Comerciais	39 000
Veículos	50 000
Capital Social	300 000
Aluguéis	45 000
Fornecedores	165 000

Ao final desse mesmo período recebe uma proposta para venda a prazo de todas as 500 unidades, disponíveis para venda, possuídas em estoque. A diretoria da empresa definiu como meta que a empresa deve obter, sempre, como resultado líquido 10% do valor total de suas vendas. Com as informações fornecidas e para obter o resultado esperado por sua diretoria:

31. Cada uma das unidades em estoque deveria ser vendida ao preço unitário de:
- (A) 1 050,00
 - (B) 1 000,00
 - (C) 950,00
 - (D) 900,00
 - (E) 850,00
32. Nas condições estabelecidas, o valor do Resultado Bruto Operacional teria que ser
- (A) 350 000,00
 - (B) 380 000,00
 - (C) 390 000,00
 - (D) 400 000,00
 - (E) 410 000,00
33. Efetuadas as vendas no montante planejado, o valor do Passivo Circulante dessa empresa seria
- (A) 102 000,00
 - (B) 350 000,00
 - (C) 486 000,00
 - (D) 734 000,00
 - (E) 836 000,00
34. Nas condições previstas, o valor do Ativo Imobilizado seria
- (A) 836 000,00
 - (B) 486 000,00
 - (C) 350 000,00
 - (D) 250 000,00
 - (E) 102 000,00
35. Nessas condições, o valor do Ativo Circulante seria:
- (A) 102 000,00
 - (B) 350 000,00
 - (C) 486 000,00
 - (D) 734 000,00
 - (E) 836 000,00
36. Realizadas as Receitas previstas, o valor do Capital Próprio seria
- (A) 102 000,00
 - (B) 300 000,00
 - (C) 350 000,00
 - (D) 386 000,00
 - (E) 486 000,00
37. Os juros incidentes na operação de desconto de duplicatas, por ocasião do registro inicial da operação, de acordo com o Regime de competência de Exercício, são lançados como
- (A) despesa financeira.
 - (B) conta redutora do passivo.
 - (C) custos não operacional.
 - (D) despesas antecipadas.
 - (E) conta redutora do ativo.

<p>38. A norma/princípio ou convenção contábil que trata distintamente o patrimônio dos sócios da empresa é denominada</p> <p>(A) Entidade. (B) Conservadorismo. (C) Competência. (D) Objetividade. (E) Tempestividade.</p>	<p>43. Sujeitam-se à auditoria pública</p> <p>(A) somente os responsáveis em primeira instância pelo ordenamento de despesas na administração indireta. (B) as unidades da administração direta e entidades supervisionadas da administração indireta. (C) os serviços sociais privados que tenham relacionamento comercial com entidades da administração direta. (D) as fundações públicas ou privadas que prestem serviços de qualquer natureza a entidades públicas da administração indireta. (E) somente as empresas controladas cujo capital seja controlado diretamente pelo poder público.</p>
<p>39. Para obter um índice de liquidez seca de 1,25, a empresa Omega Ltda que possui Passivo Circulante de R\$ 130 000,00 e Ativo Circulante de R\$ 195.000,00, deverá ter estoques</p> <p>(A) de longo prazo de R\$ 35 200,00. (B) totais em curto prazo de R\$ 32 500,00. (C) de curto prazo no valor de R\$ 35 500,00. (D) totais em curto e longo prazo de R\$ 32 500,00. (E) de curto e longo prazo no valor de R\$ 35 200,00.</p>	<p>44. São atributos da Auditoria de Gestão</p> <p>(A) verificar a execução de contratos, exame da documentação comprobatória dos atos e fatos administrativos. (B) assegurar a adequação, privacidade dos dados e informações oriundas dos sistemas eletrônicos de processamento de dados. (C) observar a legislação específica que assegura a privacidade dos dados gerados por sistemas eletrônicos de processamento de dados da administração pública direta. (D) examinar situações consideradas relevantes ou de natureza extraordinária sobre a ordenação de gastos pela autoridade máxima do órgão de administração pública indireta. (E) obter elementos comprobatórios que permitam opinar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade e refletem adequadamente a situação econômica-financeira e de gestão.</p>
<p>40. A empresa Corinthus S.A. que possui Patrimônio Líquido de R\$ 130 000,00, está estudando seu endividamento. A diretoria decidiu estruturar seu endividamento, determinando ao Financeiro adequar a estrutura para uma composição do endividamento que gere um índice de 2,35. Para isso a empresa deverá ter</p> <p>(A) Passivo Circulante no total de R\$ 260 000,00. (B) Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo de R\$ 435 500,00. (C) Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo de R\$ 305 500,00. (D) Ativo Circulante no total de R\$ 260 000,00. (E) Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo de R\$ 305 500,00.</p>	<p>45. No uso de suas atribuições o auditor público poderá emitir os seguintes tipos de pareceres:</p> <p>(A) pleno, com ressalva e de exceção. (B) de abstenção, adverso e restritivo. (C) de excepcionalidade, com restrição e pleno. (D) de irregularidade, adverso e com exceção. (E) pleno, restritivo e de irregularidade.</p>
<p>41. A margem de lucro da empresa deve ser apurada pela relação entre:</p> <p>(A) Vendas Líquidas, dividida pelo Ativo, vezes 100%. (B) Resultado Bruto, dividido pelas Vendas Líquidas, vezes 100%. (C) Resultado Líquido, dividido pelas Vendas Líquidas, vezes 100%. (D) Lucro Bruto Operacional, dividido pelo Ativo, vezes 100%. (E) Resultado Operacional Líquido, dividido pelo Patrimônio Líquido, vezes 100%.</p>	<p>46. Qual é a taxa equivalente trimestral de juros compostos de uma taxa de 28% a.a.?</p> <p>(A) 2,08% (B) 2,33% (C) 3,96% (D) 6,37% (E) 7,00%</p>
<p>42. A análise horizontal realizada na empresa Senvocação S.A. apresentou um crescimento do ano de 2003 para 2004 de 10% no Grupo do Ativo Circulante. O Grupo do Passivo Circulante decresceu 8% e o Passivo Realizável a Longo Prazo cresceu 10%. Assim pode-se concluir que o</p> <p>(A) capital de terceiros de Longo Prazo cresceu 10%. (B) índice de liquidez corrente manteve-se o mesmo. (C) índice de liquidez geral cresceu 10%. (D) endividamento geral decresceu 2%. (E) índice de capital de terceiros aumentou 2%.</p>	

47. O fluxo que gera uma taxa interna de retorno de 2% é um

- (A) empréstimo de R\$ 2 000,00, com três pagamentos pós-tecipedos de R\$ 750,53.
- (B) empréstimo de R\$ 3 000,00, com cinco pagamentos pós-tecipedos de R\$ 650,00.
- (C) financiamento de R\$ 3 500,00, parcelado em dois pagamentos iguais, um no ato e outro em 30 dias de R\$ 1 750,00.
- (D) financiamento de R\$ 3 500,00, parcelado em dois pagamentos, 30 e 60 dias com parcelas de R\$ 1 805,15.
- (E) empréstimo de R\$ 4 500,00, parcelado em três pagamentos iguais em 30,60 e 90 dias, com parcelas de R\$ 1 735,14.

48. A empresa Endivida S.A., contraiu empréstimo de R\$ 35.000,00, a uma taxa de 8% a.a., com prazo de 120 meses pelo Sistema de amortização Francês (Sistema Price). Sabendo-se que ela atrasou a 10ª parcela, em um mês e que o juros cobrado por atraso na parcela é de 2% a.m., o valor pago pela empresa Endivida S.A. referente a 10ª parcela foi de

- (A) R\$ 2 856,27
- (B) R\$ 2 846,27
- (C) R\$ 2 826,27
- (D) R\$ 2 816,27
- (E) R\$ 2 800,27

49. Dos títulos abaixo possuídos por uma empresa, qual deve ser descontado em banco para obtenção do montante exato de R\$ 800 000,00, sabendo-se que a taxa de desconto praticada pelo Banco é de 2% a.m.?

- (A) R\$ 816 326,53 com vencimento em 60 dias.
- (B) R\$ 816 000,00 com vencimento em 30 dias.
- (C) R\$ 832 320,00 com vencimento em 90 dias.
- (D) R\$ 818 000,00 com vencimento em 60 dias.
- (E) R\$ 852 158,94 com vencimento em 90 dias.

50. Considerando que uma empresa tenha três projetos a serem avaliados pelo método de valor presente líquido – VPL e que o custo de oportunidade seja de 8% a.a. Dados os fluxos de caixa abaixo:

Projeto A: Investimento de R\$ 1 000.000,00, gerando retorno nos próximos 3 anos de R\$ 380 000,00.

Projeto B: Investimento de R\$ 300 000,00, gerando retorno nos próximos 4 anos de R\$ 95 000,00.

Projeto C: Investimento de R\$ 800 000,00, gerando retorno nos próximos 2 anos de R\$ 448 618,00.

Pode-se afirmar que:

- (A) Projeto A – Inviável; Projeto B – Inviável; Projeto C – Inviável.
- (B) Projeto A – Viável; Projeto B – Viável; Projeto C – Viável.
- (C) Projeto A – Inviável, Projeto B – Viável; Projeto C – Viável.
- (D) Projeto A – Viável; Projeto B – Inviável ; Projeto C – Viável.
- (E) Projeto A – Viável; Projeto B – Inviável; Projeto C – Inviável.